ICET 214/89 TL3476

TIMOR - LESTE
CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE
FORÇAS ARMADAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE TIMOR-LESTE — FALINTIL

Senhor Embaixador
em
= Roma / Itália =

Os nossos melhores cumprimentos.

Acabamos agora mesmo de ouvir, pela Radio Suiça Internacional, sobre a declaração que Sua Excelência, o Senhor Presidente da República efectuou a Holanda, visita que teve como tema dominante o problema do martirizado Povo de Timor-Leste!

Agradeço ao Senhor Embaixador se digne fazer chegar a Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, Dr. Mário Soares, a nossa total confiança e a grande esperança do nosso Povo na pessoa de Sua Excelência

O empenhamento pessoal de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, dá à Luta Armada o estímulo moral e político... que só os portugueses poderão compreender! Nós e o Povo de Timor-Leste desejamos e esperamos ansiosamente pelo regresso de Portugal!

Agradeço ainda ao Senhor Embaixador a melhor atenção no sentido de fazer chegar também, a Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, a mensagem de fé, de confiança e de gratidão dos meus companheiros de armas que, ao longo de catorze anos difíceis, suportam as maiores privações. Catorze anos ininterruptos de uma guerra desigual produzem, obviamente, situações que, a contar imediatamente com as nossas próprias forças, não estamos capazes de evitar! Contudo, os 50 fugitivos que continuamos a ser desde 1979, nunca nos faltou a determinação para morrer pela Pátria Maubere, nem nunca se apartou de nós a grande confiança na Vitória!

Desde o conhecimento de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, Dr. Mário Soares, perante o Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, em Dezembro de 1986, ao pronunciamento feito em Manila / Filipinas e desde a posição tomada em Estrasburgo

jo, como na Semana Federal, a esta visita a Holanda, a Resistência Maubere recebendo o testemunho simbólico de que os seus sacrifícios fazem parte das responsabilidades portuguesas!

O conforto moral e político que a nossa difícil Resistência vem recebendo, está intimamente ligado à relação que existe entre o dever e o direito! De Portugal, o Dever que lhe está incumbido pela própria Constituição e o Direito que lhe assiste à luz do direito internacional; da nossa parte, o DEVER de morrer pela Pátria e o DIREITO de exigir a Portugal o cumprimento integral das suas responsabilidades!

Tudo quanto podemos dizer é que estamos cada vez mais convictos de que, sob um empenhamento mais decidido dos Orgãos de Soberania portuguesas, o Povo Maubere pode acreditar verdadeiramente numa solução que venha a interpretar com fidelidade os seus profundos anseios!

Não queria deixar a oportunidade, Senhor Embaixador, de expressar também a nossa franca estima e sentida gratidão a todos os diplomatas portugueses desta Embaixada, nomeadamente, àqueles que, em Nicósia, (e pressentimos que se tenham também deslocado recentemente até Belgrado - os boletins e revistas ainda não nos chegaram!), souberam actuar, com descrição, mas com inegável responsabilidade... e com o devido carinho para com o Povo Maubere!

Ao Senhor Embaixador, em especial, e a todos os diplomatas e funcionários desta Embaixada, aqui ficam expressos os sentimentos de gratidão dos combatentes da Pátria Maubere!

Subscreve-me,

Kay Rala Xanana Gusmão
Comandante das FALINTIL

Quartel-General do CNRM, em Timor-Leste, aos 5 de Outubro de 1989

BY AIR MAIL
PAR AVION